



Estrela Guia

Boletim Informativo da ASTRA

Janeiro/Febrero de 2003 - Ano I - nº 04

Editorial

Olá, já bateram nossas palminhas? Pois é, nossa querida ASTRA completou um ano em 30 de novembro de 2002 com garra, competência e determinação dos seus membros e colaboradores. Nossa edição de aniversário, para novembro e dezembro, foi comprometida por um boicote de uma pessoa fraca e sem compromisso com o movimento. A inveja é suja e corroe o ser humano...

Gostaríamos de citar todos que fizeram da nossa entidade um êxito em 2002. Mas quem faz a ASTRA, com certeza, está compartilhando este sucesso.

Para 2003, teremos novos e difíceis desafios. Por isso, todos que estiveram conosco na fundação da entidade, na Campanha de Cidadania e Prevenção, no Seminário, na Parada do Orgulho e nas cidades do interior continue acreditando no sucesso de nossas ações pois ainda há muito o que fazer. Continuaremos com a luta pela inclusão dos transgêneros na sociedade com direito de cidadania plena, assim garantindo uma sociedade justa e igualitária para tod@s, pois dignidade não tem roupa certa.

Tathiane Araújo, presidente da ASTRA

ASTRA 2002



Destaques

A Nossa Estrela É.....	pág. 02
Ano Novo, ANTRA Nova.....	pág. 03
Boquete, só de camisinha.....	pág. 03
Babadinhos Fortes.....	pág. 04



Kelly (Tobias Barreto), 2ª secretária da ASTRA

A Nossa Estrela...

Renata Rios



A estrela dessa edição é aquela que encanta o centro comercial de Aracaju numa das mais badaladas lojas de confecção. Vocês já sabem de quem estamos falando, né? É ela, Renata Rios. Nesta entrevista, ela fala da sua vida profissional, seu ponto de vista sobre o amor e o que poucos devem saber sobre seu parentesco com duas monas totalmente diferentes.

Onde nasceu? Aracaju.

Signo: Peixes

Tipo de bofe: lolito (garotinho)

Cor: vermelha

Hobby: ouvir música.

Música: MPB

Total de litrinhos: quatro e meio

Sonho: um futuro mais tranquilo

Mensagem: "Esqueçamos a concorrência de uma mona com a outra e privemos mais pela nossa união."

Em que ano você descobriu a arte do estilismo?

Desde os 6 ou 7 anos comecei a rabiscar. Aos 21, ingressei no primeiro trabalho como estilista das Pernambucanas.

Nesta época, trabalhar no comércio em Sergipe sendo homossexual era complicado, ainda mais se descobrindo travesti. Como foi isso?

Enfrentei com profissionalismo, mostrando a irreverência no campo da moda, e tenho certeza que abri caminho para outros profissionais.

Por que você se afastou do estilismo por uma época?

Por más influências. Não quero citar nomes, relaciono meu afastamento pela ilusão do mundo da noite e o dinheiro fácil da prostituição.

Deixaria de novo?

Não. A nossa cidade não nos valoriza como profissionais do sexo. E para mim não há nada mais gratificante do que retomar minha profissão, o dom lindo que Deus me deu.

Conte um pouco do buxixo da Itália...

Na realidade, nunca tive sonho de ir à Itália. Se quisesse, convites nunca faltaram pelo visual sempre elogiado. Se fosse, seria por uma vida mais estabilizada. Mas nunca me iludi por ser um mundo de pessoas sem sentimento e sem coração. Apesar de muitas amigas estarem lá e quererem muito a minha presença.

Em relação ao sentimento, alguém já balançou o coração da loira?

Só me apaixonei por duas vezes que foram válidas enquanto duraram.

E o amor de Salvador? Era um belo casal. Por que acabou?

Acabou porque tudo tem um fim. Sempre fui respeitada mas amor de verdade, só o da minha mãe.

Conte-nos do parentesco, que poucos sabem, entre você, Mirela e Lulu, três pessoas totalmente diferentes...

Na realidade, existe parentesco; somos primas. Como todos já conhecem, Mirela é irreverente e já construiu a sua história. E quanto à Lulu, tenho pouco contato pela distância e por ser um travesti da nova geração.

Não poderíamos terminar essa entrevista sem as dicas para o verão...

A dica pra quem quer andar bem vestida neste verão é investir no básico fashion: florais, assimetrias, babados e tecidos étnicos.

~~Foi bem~~

- O Fest Gay do Bugio, com todo empenho do GHB. O Fest foi um sucesso da divulgação ao dia. Parabéns, Atenciano.
- O Vivendo 2002. Muita informação e emoção num dos principais encontros do país. Parabéns ao Pela Vidda, em especial ao atencioso Márcio Villard.
- A premiação da campanha "Tô Vivo, Uso Camisinha" realizada pelo GAPA. Basicamente todos que contribuíram com a campanha estavam lá e o bem mesmo foi a surpresa de Fabiano Oliveira em divulgar a campanha em todos os abadas do Pré-Caju 2003. Parabéns Rogério e McTony.
- O III Encontro GLT do Nordeste realizado pelo MEL. Mais detalhes em "Babados Fortes".
- A Oficina de Avaliação das Paradas realizada pela CN-DST/AIDS. Mais detalhes em "Babados Fortes".
- O título "Você É Nossa Maior Estrela". Só a galera do glamour!

~~Foi u Ó~~

- Um certo colunista homossexual que não ajuda o movimento mas se mete a falar do que não entende. A Parada é um ato político pela cidadania GLBT. Os transformistas dão visibilidade à festa com sua beleza e glamour.
- O termo "bichinhas poc-poc que usavam até tamanco" usado por um certo empresário da cena GLS local. Tamanco, querido, é para quem tem glamour!
- O assassinato da travesti Raimundinha por um motoqueiro, em Manaus (AM). A única coisa que nos consola é saber que a AAGLT não descansará enquanto a justiça não for feita.
- As declarações do deputado federal eleito Enéas Carneiro (PRONA). Já entrou apedrejando, não vai muito longe, hein...!
- O prefeito Marcelo Deda que não recebeu a comissão da Parada do Orgulho. Políticas públicas para homossexuais têm que ser lema no PT.

I Parada do Orgulho GLBT: O Recado Foi Dado

O dia 28 de julho de 2002 entrou para a história do nosso Estado. Como um grito em respeito à diversidade, durante dois meses de organização e divulgação num trabalho totalmente voluntário, sentimos ainda resistência e falta de sensibilidade de alguns que por não reconhecem a importância deste ato político em defesa da cidadania. Como consolo, lembramos a cena de uma senhora de 68 anos que esperou a saída da Parada, mostrando que este evento só veio a integrar todos em busca da cidadania plena.

Tivemos a participação de, em média, 8000 pessoas, no pico da concentração do evento. A festa começou às 16 horas, com um atraso que prejudicou um pouco a evolução da Parada já que muitas pessoas esperavam ao longo da Orla. DJ Peu começou tocando o que a galera mais pede nas pistas de dança da city. Logo após, às 18 horas, a banda baiana Viva Varjão encantou a todos e puxou o arrastão que foi apreciado por todos os bares pelo percurso.

A festa encerrou-se às 20 horas, pouco antes da praça de eventos da Orla. Parabéns a todos que ficaram até o final clamando à cidadania na festa da diversidade. AASTRA agradece a contribuição de todos, em especial à CN-DST/AIDS na pessoa de Lilia Rossi, Coordenação Estadual DST/AIDS na pessoa do Dr. Almir Santana, ao Programa Municipal DST/AIDS na pessoa da enfermeira Ligia Dolce Lemos, ao governo do Estado (EMSETUR), Secretaria Municipal da Saúde e aos padrinhos da festa Fabiano Oliveira e Araci Manguiera. A AASTRA agradece ainda às entidades parceiras, em especial ao Axé Quizomba, FMSE, GHB, USES, Street Bike e ao GGB. Não poderíamos deixar de destacar o bom trabalho da Polícia Militar, SMTT, as ambulâncias do SAMU (que, graças a Deus, não precisaram ser acionadas) que garantiu assim o índice zero de violência e acidentes. E, em 2003, todos de mãos dadas para a Parada conseguir um sucesso ainda maior.

Ano Novo, ANTRA Nova

No dia 17 de dezembro, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, foi realizada a assembléia geral de eleição da nova diretoria da ANTRA. Na oportunidade, as principais lideranças do movimento dos transgêneros discutiram políticas públicas essenciais para o ano de 2003. Durante o evento também foi elaborada uma carta ao governo Lula intitulada "Carta de Campo Grande".

A nova diretoria executiva da ANTRA ficou assim constituída:

Presidente: Janaína Dutra (ATRACE)
Vice-presidente: Marcela Prado (Dignidade)
1ª Secretária: Charla Novi (CHARLATS)
2ª Secretária: Jackeline Brasil (ASTRARN)
1ª Tesoureira: Cris de Madri (Provida)
2ª Tesoureira: Tathiane Araujo (ASTRA).

Parabéns a todas e que 2003 seja um ano de conquistas e vitórias.

Boquete, só de camisinha

Elas não gostam, as monas também acham uó. Mas saiba que o boquete só é seguro com camisinha. Se o aquê vai gritar, sua saúde é mais importante. Há riscos na infecção na prática da felação (boquete) porque os líquidos transmissores do HIV podem entrar em contato com o seu sangue através de pequenas lesões (feridinhas, cortes) da boca, garganta ou lábios, que, às vezes, você nem percebe que existem. Engolir esperma ou outros líquidos sexuais é muito perigoso. Por isto, é sempre bom se prevenir:

- Não faça boquete sem preservativo para evitar perigo de contágio por DST's (inclusive AIDS). Coloque a camisinha no cliente com a mão ou com a boca, certificando-se de que ela está na posição correta.

- Troque informações com outras pessoas sobre como colocar a camisinha com a boca. Em alguns casos, o cliente nem perceber.

- Nunca deixe o cliente gozar em sua boca. As tensões do saco escrotal são sinal de que ele está perto de ejacular. É melhor que o cliente goze em cima de você, e não dentro de você.

- Durante o ato, conserve bastante saliva na boca. Mantenha lábios e garganta os mais úmidos possíveis. Não engula sua saliva e, depois do ato, cuspa imediatamente.

- Evite que seu queixo e suas bochechas toquem as coxas ou os testículos do cliente. Se ele estiver com herpes ou chatos, você pode pegar.

- Os tecidos da garganta são muito frágeis. Não deixe o cliente meter profundamente nem vá longe demais.

- Após a ejaculação, segure o preservativo firmemente para evitar que o esperma escorra em sua boca.

- Quando acabar, faça uma limpeza da boca com bastante água, Cepacol, ou um produto alcoolizado.

- Nunca escove os dentes antes ou logo após praticar boquete. Os sangramentos das gengivas são sinais de microlesões, entrada livre para as infecções.

*Texto adaptado do guia Flor da Noite
(CBAA - Centro Baiano Anti-AIDS)*

VOCÊ SABIA?

Somos o único país de origem latina que fala "AIDS" em vez de "SIDA" e "HIV" ao invés de "VIH". SIDA (ou AIDS) é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e VIH (ou HIV) é o Vírus da Imunodeficiência Humana.

Babádinhos Fortes

- Aconteceu de 11 a 13 de outubro, no Hotel Anamar, em João Pessoa (PB), o III Encontro de Grupos de Gays, Lésbicas e Transgêneros do Nordeste com o tema "Construindo Novos Espaços". Parabéns à organização do evento que conseguiu aglutinar em quase 100% o movimento homossexual do nordeste.

- Aconteceu em Salvador (BA), nos dias 19 e 20 de outubro, a Avaliação do Projeto Somos NE, organizado pelo GGB, com a participação dos estados da Bahia, Sergipe, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Parabéns Marcelo Cerqueira e Javier Angona.

- Nos dias 11 e 12 de novembro, aconteceu no Rio de Janeiro a Avaliação das Paradas do Orgulho GLBT pela CN-DST/AIDS que mostra o compromisso e sensibilidade ao entender a importância das paradas. Parabéns a Lilia Rossi (a madrinha nacional do Orgulho).

- A semana com a amiga Tony, do Dignidade. Foi um glamour a Assembléia da ABGLT com a avaliação do projeto Somos e seminário de Direitos Humanos ILGA. Parabéns à dobradinha Dignidade/ABGLT.

- O "planeta Arco-Íris" vai invadir o próximo Fórum Mundial Social em Porto Alegre (RS). Todas no bom chimarrão, tá...!



Michely (ATRAS), Tathi (ASTRA), Cris (Provida), Luciana (UNIDAS), Janaína, (ATRACE). Mesa "Travesti e Políticas Públicas". III ENGLT (PB).



Lilia Rossi (CN-DST/AIDS) na avaliação das paradas (RJ).



Projeto SOMOS (Salvador-BA). Marcelo Cerqueira (GGB) e Wilson Dantas (sec. NE ABGLT)



Charla Novi (Charlats). Chá das Bonecas, Rio de Janeiro.



Associação Sergipana de Transgêneros
Caixa Postal 253 - CEP 49001-970
Aracaju, SE
Fone: 9994-5854
astransgeneros@bol.com.br

Estrela Guia - Boletim Informativo da ASTRA

Coordenação
Tathiane Araújo
Colaboradores
Eduardo Lins
Alexandra Hillary
Revisão
Marcelo Domingos
Diagramação
Lara Lauper

II
Parada
do Orgulho
GLBT
de Sergipe
Aguarde...